

## “ESCRITA NA UNIVERSIDADE” – OS UNIVERSITÁRIOS E AS RELAÇÕES ENTRE LEITURA E ESCRITA

**Aluna: Diana Arruda**  
**Orientadora: Tânia Dauster**

### **Introdução**

Esta pesquisa foi pensada a partir de um *continuum* de outras que vêm sendo produzidas ao longo da trajetória como pesquisadora de Tania Dauster, que se dedica a investigar as práticas de leitura e escrita, sob a ótica da antropologia, trabalhando com as representações e práticas, enfatizando o relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza, assim como a utilização da noção de apropriação [2], contribuindo então para uma extensa bibliografia sobre estudos relativos à escrita que tem inúmeras ramificações – antropológicas, psicológicas, lingüísticas e cognitivas.

Os projetos anteriores intitulados “Os universitários – modo de vida e práticas leitoras” [3] e “O campo simbólico da Universidade” – os professores, a diversidade cultural e a excelência acadêmica [4], onde o campo empírico foi uma universidade não-pública e religiosa situada na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, que será o mesmo da atual pesquisa.

Nesta pesquisa nosso foco é o universo de estudantes de graduação e de forma similar ao trabalho realizado nas pesquisas acima mencionadas, ou seja, buscando o ponto de vista do universo pesquisado. Ressalto que durante o primeiro semestre de 2006 foram realizadas etnografias numa disciplina ministrada para uma turma de graduação de Pedagogia. Esta disciplina se caracterizava por apresentar sob a forma semi-presencial, o que significa dizer que parte das atividades que se desenvolviam na internet, e este material escrito está sendo analisado por todo grupo, a luz da bibliografia de referência.

A pesquisa ainda se encontra em andamento e por isto não apresentaremos conclusões neste relatório. Estamos em fase de realização das entrevistas e das análises de alguns materiais já coletados, como o citado acima.

### **Objetivos da Investigação**

No recorte atual, buscamos entender a construção social da escrita acadêmica, inventariando gestos, atitudes, comportamentos, instrumentos, textos, posturas, atitudes, limites, possibilidades, práticas e representações dos estudantes universitários vis-a-vis à escrita em diferentes espaços na universidade: sala de aula, biblioteca, restaurantes, auditório, espaços abertos, laboratório de informática, etc.

Compreender as diferentes relações com a escrita entre estudantes de distintos setores sócio-culturais; as diferentes relações com a escrita digital e a manuscrita; as relações entre leitura e escrita, nos termos dos estudantes, buscando os significados e valores emergentes, e a partir do ponto de vista do estudante, o papel mediador do professor nas suas relações com a escrita e a leitura de mundo [5].

### **Metodologia**

A continuidade deste projeto em relação aos que o precederam reside também na opção teórico-metodológica pela pesquisa qualitativa de caráter etnográfico. Isto implica em observação participante, que remete ao contato direto com os indivíduos estudados, à busca de um conhecimento “de dentro” a partir do ponto de vista dos atores sociais em contexto específicos, estabelecendo situações de entrevista com sujeitos investigados.

No campo interdisciplinar que vem sendo construído, ou seja, a articulação entre a Antropologia e a Educação, espera-se que o pesquisador opere a partir de um “descentramento” do “olhar” no exercício de uma relação de alteridade, isto é, entre o “eu e o outro”. A construção do objeto terá como referenciais os atos cognitivos de “olhar, ouvir e escrever” cuja inspiração é o trabalho do antropólogo [1].

Esta estratégia teórico-metodológica opera com a desnaturalização dos fenômenos para percebê-los como histórica e socialmente construídos.

### **Conclusões parciais**

O trabalho de campo, como já exposto anteriormente, vem sendo realizado no contexto de um curso de Pedagogia em parceria com uma organização especializada em educação a distância que oferece suporte em informática. Este curso articula aulas no laboratório de informática, aulas presenciais e tarefas a serem enviadas pela internet (curso semi-presencial). Outras atividades de campo foram realizadas em outros espaços como a biblioteca, o espaço exterior ao laboratório de informática, onde se concentram alunos com computadores portáteis e outros se dedicando a leitura na sua grande maioria, mas também como um espaço para realização de trabalhos em grupo.

Durante a observação no laboratório de informática das aulas presenciais, percebemos entre outras práticas de sala de aula e um outro ofício do aluno e do professor.

O aluno monitora o seu “estar em rede” e sendo esperada certa autonomia no cumprimento do que lhe era proposto como atividades. A interação com diversos sites além do utilizado pelo curso ocorria com frequência durante as aulas, apesar de nunca ter havido qualquer incentivo ou recriminação da parte dos coordenadores, mas haviam alguns sites proibidos como, por exemplo, o orkut, porém esta regra era imposta pelo laboratório de informática.

O ofício do professor também mostra características específicas, pois tem dimensões pedagógicas, daquelas já relatadas no cotidiano de outros professores. Mas há também as dimensões tecnológica, presencial e virtual, que são características muito particulares deste tipo de aula. A dimensão tecnológica se liga a competência que o professor deve desenvolver em relação aos meios tecnológicos, como o computador e a internet, para acessar os trabalhos dos alunos que são entregues por meio virtual, como também na proposição de trabalhos para os alunos(as), entre outras atividades como, o envio de e-mail, os avisos, as aulas realizadas com auxílio de power-point, etc. As aulas presenciais também ganham outra roupagem, pois estão sempre referidas aos conteúdos da internet e das tarefas realizadas neste portal de educação a distância, e vice-versa, ou seja, as aulas virtuais também fazem referência ao ocorrido nas aulas presenciais.

Percebemos também a utilização de uma terminologia específica, que remete a outras práticas e relações com a construção do conhecimento, por exemplo: mediador, que era o responsável por analisar os comentários feitos pelos alunos(as), e quando for o caso também acrescentar alguma observação ou esclarecimentos; outro termo é documentação, que é o local onde se encontravam os textos a serem discutidos; as conferências obrigatórias e complementares são comentários feitos pelos alunos aos textos que são disponibilizados na documentação, realizados via internet. O termo “logar-se” e “login” também é bastante utilizado, ou seja, ter uma senha de acesso e utiliza-la para ter acesso ao sistema do laboratório de informática como também acesso ao portal onde as aulas virtuais ocorriam. Outras terminologias foram utilizadas e que serão aprofundadas no decorrer da pesquisa.

Observamos, também, que as atividades realizadas pelos alunos têm características específicas. Em primeiro lugar, deve estar devidamente matriculado nesta disciplina, o aluno para participar do curso tem que ter uma senha e um “login” que o permitirá acessar o computador do laboratório de informática, como também uma senha e “login” fornecidos pela equipe da organização especializada em educação à distância, que posteriormente podem ser alterados pelo próprio aluno(a). A rotina implementada pelo aluno mostra que ele tem que

## *Departamento de Educação*

acessar a internet, buscando no site utilizado como ferramenta do curso, a documentação, participar de conferências, “postar” trabalhos.

### **Atividades desenvolvidas pelas bolsistas**

A participação assídua de todas as reuniões realizadas, como também nas discussões teóricas, assim como nas discussões das questões levantadas no decorrer da pesquisa. Foram realizadas leituras dos textos que embasaram nossa reflexão em relação ao nosso tema, assim como o levantamento bibliográfico.

Realização de incursões etnográficas pelo campus da universidade investigada e posteriormente discussão das impressões desta observação, além da produção de diversas anotações que servirão como apoio para a elaboração de textos, que possivelmente farão parte do relatório final da pesquisa.

Ressalto ainda a participação na elaboração, em conjunto com toda equipe participante da pesquisa, do roteiro de entrevista.

Algumas atividades foram realizadas exclusivamente pela bolsista e abaixo relacionaremos algumas destas atividades.

A bolsista Diana Arruda iniciou suas atividades na pesquisa atual em agosto de 2005. Realizou outras atividades de forma individual, além das atividades acima relacionadas, que foram comuns as duas bolsistas, e que seguem abaixo discriminadas.

Ficou responsável pela elaboração de um glossário com os termos nativos que foram surgindo ao longo das discussões sobre as observações de campo, tanto em sala de aula quanto no ambiente virtual e que também terá contribuições das entrevistas que ainda estão sendo realizadas.

Cotizou e comprou materiais de apoio à pesquisa (fitas, gravador, pastas, etc.), organizou pasta com matérias de jornais e revistas, “clipping”, que eram trazidos por todos os integrantes do grupo com relevante importância sobre o tema a ser pesquisado.

Além disso, executou as transcrições das entrevistas já realizadas até o momento. Está responsável ainda em fazer levantamento dos dados da história da criação do laboratório de informática até os dias atuais.

**Referências**

- 1 - CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *O trabalho do antropólogo*. UNESP/Paralelo 15. São Paulo, 1998, cap.1.
- 2 – CHARTIER, Roger. *A História Cultural entre práticas e representações*. Memória e Sociedade. Lisboa, Difel, 1990.
- 3 – DAUSTER, Tania. *Os Universitários – modo de vida e práticas leitoras*. Departamento de Educação, PUC-Rio, 200 (Projeto de Pesquisa).
- 4 - \_\_\_\_\_. *O campo simbólico da universidade – os professores, a diversidade cultural e a excelência acadêmica*. Departamento de Educação, PUC-Rio, 2002 (Projeto de Pesquisa).
- 5 – FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*, São Paulo, Cortez Editora, 1988.



PUC  
RIO

PIBIC 05/06

**Departamento de Educação**

**Alunas: Diana Teodósio de Arruda**

**Orientadora: Tânia Dauster**

**Título do Projeto: "ESCRITA NA UNIVERSIDADE" – OS UNIVERSITÁRIOS E AS  
RELAÇÕES ENTRE LEITURA E ESCRITA**